

INDUÇÃO FLORAL EM BROMÉLIAS COM POTENCIAL ORNAMENTAL

EVERTON HILO DE SOUZA¹, FERNANDA VIDIGAL DUARTE SOUZA², ADRIANA PINHEIRO MARTINELLI¹

¹ Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Av. Centenário, 303, Piracicaba, SP. Brasil. hilosouza@cena.usp.br, adriana@cena.usp.br

² Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/n, Cruz das Almas, BA. Brasil. fernanda@cnpmf.embrapa.br

O cultivo em escala comercial de bromélias ornamentais apresenta como fator limitante o longo período juvenil e o florescimento desuniforme, o que provoca a necessidade de indução ao florescimento, processo que apresenta respostas diferenciadas entre espécies. O objetivo deste trabalho foi avaliar o florescimento de *Aechmea bicolor*, *A. fasciata*, *A. nudicaulis* (Bromelioideae), *Vriesea carinata*, *V. paraibica*, *V. simplex*, *V. hieroglyphica* e *V. unilateralis* (Tillandsioideae), submetidas a tratamento com ethephon. O trabalho foi conduzido em condições de casa de vegetação, com sombreamento de 70% e irrigação por microaspersão. Plantas adultas cultivadas em vasos plásticos nº 13 com substrato Base[®] foram utilizadas, 25 plantas para cada espécie, sendo 10 como controle. Em cada planta, aplicou-se 30 mL de solução de ethephon (240 mg mL⁻¹) no centro da roseta da planta. Avaliaram-se periodicamente as plantas, definindo-se o número de dias para que atingissem os estádios 1, 2 e 3, sendo: estágio 0: ausência de sinais de indução; estágio 1: emissão da inflorescência; estágio 2: abertura da primeira flor; estágio 3: abertura da última flor. As plantas nas quais não foi aplicado ethephon, não floresceram durante todo o período de avaliação confirmando a importância deste procedimento para o planejamento da produção. A concentração de 240 mg mL⁻¹ de ethephon apresentou resposta positiva para todas as espécies estudadas, exceto para *V. hieroglyphica* que não respondeu à indução ao florescimento. As outras espécies de *Vriesea* responderam com 100% de indução. Para as espécies de *Aechmea* apenas *A. bicolor* (80%) e *A. nudicaulis* (90%) não responderam com 100% à indução. O florescimento mais precoce e o período mais curto entre a abertura da primeira flor até a última foi observado nas espécies de *Aechmea*. A espécie mais precoce foi *A. fasciata*, que aos 40 dias já apresentava desenvolvimento completo da inflorescência e aos 76 dias o florescimento completo. As espécies mais tardias foram *V. unilateralis*, atingindo o estágio 1 aos 61 dias e *V. paraibica* levando 143 dias para atingir o estágio 3. Neste gênero apenas *V. unilateralis* apresentou formação mais rápida da inflorescência, com 94 dias (estádio 3). Para as espécies de *Aechmea* o florescimento completo ocorreu aos 68 (*A. nudicaulis*), 76 (*A. fasciata*) e 92 dias (*A. bicolor*). Não houve diferença na morfologia das inflorescências em todas as espécies, apresentando qualidade comparável a plantas de lotes comerciais.

Agradecimentos: FAPESP (Processo 2009/18255-0), CNPq (Processos 305785/2008-7 e 476131/2008-1).